



O déficit da contabilidade: A falta de interesse dos estudantes na área acadêmica.

Herberty Cerqueira Lima

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana
herbertycerqueira@hotmail.com

Resumo

Apesar do aumento no número de estudantes de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, o ingresso de estudantes na carreira acadêmica é inversamente proporcional, ocasionando assim a carência de professores da área contábil nas instituições de ensino superior públicas e privadas. Esta pesquisa propõe-se em analisar os fatores intrínsecos e extrínsecos que contribuem para com que os discentes não escolham a área de ensino como ramo de atuação. Desta forma a partir da aplicação do questionário à discentes de graduação em Ciências Contábeis numa universidade estadual verificou-se que a motivação extrínseca por controle externo e por identificação, bem como a motivação intrínseca por saber são fatores relevantes para a tomada de decisão em não ingressar em programas de pós-graduação *stricto sensu* (acadêmico); ademais a pesquisa identificou que apenas 6,1% da amostra tem o desejo de seguir na carreira acadêmica. Por fim, com base na análise dos dados concluiu-se que existe semelhança entre a escolha de atuação na área de ensino e os semestres iniciais do curso de graduação, bem como, que a motivação pessoal é fator predominante entre os estudantes na escolha da área de ensino.

Palavras-chave: Educação Contábil. Ensino Contábil. Mestrado Acadêmico.

ISSN: 1984-6266

Recebimento:

08/09/2020

Aprovação:

12/01/2021

Editor responsável pela aprovação do artigo:

Dra. Nayane Thays Krespi Musial

Editor responsável pela edição do artigo:

Dra. Luciana Klein

Avaliado pelo sistema:

Double Blind Review

A reprodução dos artigos, total ou parcial, pode ser feita desde que citada a fonte.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CONTABILIDADE
MESTRADO E DOUTORADO

DOI:

<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v12i3.76388>

ACCOUNTING DEFICIT: STUDENT LACK OF INTEREST IN THE ACADEMIC AREA

ABSTRACT

Despite the increase in the number of undergraduate students in Accounting Sciences in Brazil, the entry of students into the academic career is inversely proportional, thus causing the shortage of accounting professors in public and private higher education institutions. This research proposes to analyze the intrinsic and extrinsic factors that contribute for the students do not choose the teaching area as a branch of activity. Thus, from the application of the questionnaire to undergraduate students in Accounting Sciences at a state university, it was found that the extrinsic motivation for external control and for identification, as well as the intrinsic motivation for knowing are relevant factors for the decision-making in not entering in *stricto sensu* (academic) graduate programs; furthermore, the research identified that only 6.1% of the sample has the desire to continue in the academic career. Finally, based on the data analysis, it was concluded that there is a similarity between the choice of performance in the teaching area and the initial semesters of the undergraduate course, as well, personal motivation is a predominant factor among students in choosing the teaching area.

Keywords: Accounting Education, Accounting Teaching, Academic Master's.

1 Introdução

A graduação em Ciências Contábeis tem alcançado elevada importância na sociedade brasileira, principalmente devido as constantes transformações ocorridas no âmbito social. A primórdio com o início da vigência da Lei 11.638/2007 que aborda acerca da obrigatoriedade na adoção de medidas contábeis internacionais, afim de harmonizar o entendimento dos demonstrativos contábeis; em seguida, com a indigência das empresas a se reerguerem da crise político-econômica brasileira através de planejamento econômico e financeiro; bem como, com a intensificação do *disclosure* (transparência) das empresas que atuam no mercado de capitais, a possibilidade de diferentes ramos de atuação na área contábil e a alta taxa de empregabilidade da profissão – cerca de 93,87% (IPEA, 2013) corroboram com os dados publicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em 2017, contraídos através do Censo da Educação Superior no qual aponta o curso de graduação em Ciências Contábeis, como o quarto curso com maior número de matriculados no país (aproximadamente 362.042 alunos).

Entretanto quando analisado sobre o viés da pós-graduação *stricto sensu* a realidade é diferente, em consequência da reduzida quantidade de vagas disponibilizadas para a realização do mestrado acadêmico e também pela baixa motivação pessoal dos estudantes de graduação a seguirem esta área. Dados coletados por Lima (2019) entre outubro de 2017 e maio de 2018 com estudantes de Ciências Contábeis em todo o território brasileiro assinalaram o interesse para a área acadêmica de apenas 10,06% dos estudantes, enquanto a área de concursos comportava acima do triplo deste percentual - cerca de 32,51%.

Com os dados expostos verifica-se que atualmente ocorre a diminuição da pretensão dos estudantes de Ciências Contábeis em percorrer a carreira no mestrado acadêmico ou doutorado com ênfase no ensino; decorrendo assim, conseqüentemente, a necessidade de docentes de outras áreas das ciências, tais como Economia e Administração preencham vagas antes destinadas a área de Ciências Contábeis revelando desta maneira um provável déficit no ensino desta ciência. Matiele & Lima (2018) adiciona a esta realidade o fato de que as Instituições de Ensino Superior (IES) propendem devido à falta de profissionais contábeis qualificados para docência a complementar o seu quadro de funcionários com profissionais que tenham ampla experiência de mercado e cursos de pós-graduação *lato sensu*, para ministração de aulas em cursos superiores,

repassando os conhecimentos adquiridos, entretanto sem preparo pedagógico para essa atividade; destarte ocasionando dificuldades para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse contexto o trabalho se baseia na seguinte pergunta problema: Quais os fatores que os estudantes de graduação de Ciências Contábeis consideram para não ingressarem em programas de mestrado/doutorado stricto sensu (acadêmico)? Assim sendo esta pesquisa, com enfoque na área de educação contábil, tem por objetivo geral analisar os fatores extrínsecos e intrínsecos que são considerados pelos discentes de graduação em Ciências Contábeis para não ingressarem na área acadêmica.

Destarte, essa pesquisa justifica-se por contribuir para com as organizações, instituições de ensino superior contábil e o campo acadêmico, uma vez que baseia-se na análise dos motivos preponderantes que influenciam negativamente na escolha da profissão docente em Ciências Contábeis pelos estudantes de graduação. Em acréscimo, é importante destacar que também se fundamenta no campo profissional da área contábil ao explorar as áreas comumente ponderadas para atuação pelos discentes.

De modo a alcançar a finalidade da pesquisa foi realizado a aplicação presencial de questionários com estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade estadual localizada no estado da Bahia.

2 Referencial Teórico

O stricto sensu significa em latim “sentido restrito”, na educação nomeia-se como a pós-graduação voltada para a carreira acadêmica que objetiva a formação do docente para o ensino em universidades públicas e privadas. Entretanto por causa da área de Ciências Contábeis necessitar de profissionais qualificados e dispostos a enfrentar desafios frente as constantes transformações sociais surgiu vários ramos de atuação, o que diminuiu conseqüente o interesse de discentes no ensino, porquanto “o ofício de ensinar não é para aventureiros, é para profissionais, homens e mulheres que, além dos conhecimentos na área dos conteúdos específicos e da educação, assumem a construção da liberdade e da cidadania” (José & Coelho, 2006, p. 1).

Nesta seção será exposto acerca do histórico e panorama da pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, bem como estudos anteriores relacionados ao ensino contábil no país.

2.1 A Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil

Na evolução de toda área de estudo o professor é o sujeito principal, pois é a partir dele que começa o processo educacional, assim como ratifica Rodrigues e Araújo (2007, p. 2) que na contemporaneidade “o principal papel do professor passa a ser o de ajudar o aluno a aprender, e não mais o de ensinar”. Na mesma linha de raciocínio, Lima (2019, p. 24) afirma que “a educação é um importante componente da realidade brasileira” sendo esta caracterizada como “agente transformadora do ambiente social por meio da disseminação da informação”. Diante desta realidade e conseqüentemente com o aumento da ciência contábil no Brasil pôde-se observar ao longo dos anos o gradativo crescimento de programas de pós-graduação relacionados a área contábil, sejam estes lato sensu (profissional) ou stricto sensu (acadêmico).

O surgimento dos programas de pós-graduação no Brasil iniciou-se em 1965 com a criação do Parecer nº 977/1965 do Conselho Federal de Educação (CFE) que aborda sobre o sistema de pós-graduação em seus aspectos relevantes, tais como: definição, características, origem, relação com a Lei das Diretrizes Básicas, entre outras. Entretanto tem sua primeira menção no artigo 69 da Lei nº 4.024/1961 que explana sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na qual menciona no referido artigo que os cursos de pós-graduação podem ser ministrados nos estabelecimentos de ensino superior a candidatos que já tenham diploma referente a algum curso de graduação.

Contudo apenas no ano de 1970 houve início das atividades do primeiro programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis do país, na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Sequencialmente, em 1975 o MEC através do Conselho Nacional de Pós-Graduação divulgou o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação do Brasil em que era constituído as diretrizes gerais e objetivos que os programas de pós-graduação deveriam se basear, assim como eram abordados tópicos como o processo de seleção de docentes e discentes, concessão de bolsas para os alunos, intercâmbio, programas de capacitação de docentes e gestão orçamentária e financeira. Em 1978 criou-se o programa de mestrado em contabilidade na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), tendo como influência principal o programa de mestrado da FEA-USP. Ao longo dos anos subsequentes foram fundados novos programas de mestrado e doutorado acadêmico, como por exemplo: o da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1990), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994), o da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (1999), entre outros.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em junho/2020, há vinte e sete programas de mestrado acadêmico e três programas de doutorado no país na área de conhecimento de “Ciências Contábeis”, “Contabilidade” e “Controladoria e Contabilidade”, como é exposto na Tabela 1. Em contrapartida, há quatorze programas de mestrado profissional e um doutorado profissional.

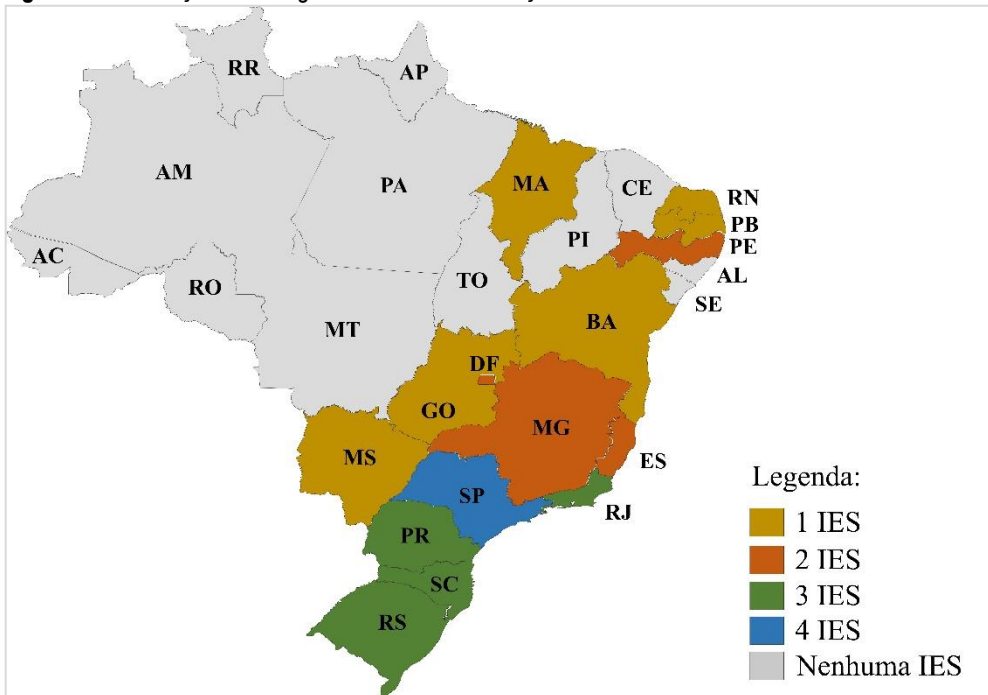
Tabela 1: Programas de Pós-Graduação em Contabilidade

Programas de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria	
Mestrado Acadêmico	27
Mestrado Profissional	14
Doutorado Acadêmico	3
Doutorado Profissional	1
Total	45

Fonte: Plataforma Sucupira - CAPES, 2020.

Dentre os 45 programas de pós-graduação em Contabilidade e Controladoria, os 30 cursos avaliados e reconhecidos pela CAPES nos programas de pós-graduação stricto sensu na área de contabilidade no Brasil estão dispersos por 14 estados e o Distrito Federal, conforme pode-se visualizar na Figura 1. Destaca-se positivamente a região Sul que apesar de possuir o menor número de estados comparados as outras regiões brasileiras abrangem 9 universidades com cursos de pós-graduação stricto sensu, 3 em cada unidade federativa (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). A região Sudeste ocupa o segundo lugar no ranking totalizando 8 universidades. Em contraste, a região Norte não apresenta nenhuma universidade com programas de pós-graduação stricto sensu na área, o que dificulta o avanço da ciência contábil em todo o território brasileiro dado a falta de oportunidade e equidade para todos os discentes de graduação em Ciências Contábeis.

Figura 1: Localização dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil



Fonte: Elaborado com dados da Plataforma Sucupira - CAPES, 2020.

2.2 O Stricto Sensu e a atual Contabilidade

Ademais, devido à grande ascensão da ciência contábil no Brasil pós globalização, o mercado de trabalho em Ciências Contábeis registrou de acordo com dados obtidos através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em 2018 uma das maiores taxas de empregabilidade com aproximadamente 17 mil vagas abertas no setor público e privado.

Em paralelo, segundo o Conselho Federal de Contabilidade, em fevereiro de 2020, os profissionais nessa área ultrapassaram 518.000 (quinhentos e dezoito mil), sendo estes técnicos e bacharéis. Contudo apesar dessa grande quantidade de bacharéis ainda existe enorme carência de profissionais contábeis qualificados para a área do ensino. Na pesquisa realizada por Lima (2019) com estudantes de graduação em Ciências Contábeis em todas as regiões brasileiras obteve-se como resultado o percentual de 10,06% de discentes com interesse na área acadêmica, essa baixa expressão é decorrente do fato dos discentes preferirem atuar em outros ramos da contabilidade do que ingressar na carreira acadêmica.

Na área de Ciências Contábeis existem diversos ramos para atuação profissional, dentre os quais é dividido por Marion (2003, p.29) em quatro grupos: atuação na empresa, autônomo, atuação em órgãos públicos e ensino. O grupo de atuação na empresa é subdividido por funções como por exemplo: planejador tributário, analista financeiro, contador geral, cargos administrativos, auditor interno, contador de custo, contador gerencial e atuário. Na atuação de órgãos públicos tem-se o contador público, agente fiscal de renda, tribunal de contas, oficial contador e concursos públicos. O grupo de autônomo se subdivide em auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil e investigador de fraude. Por fim, no ensino pode-se atuar como professor, pesquisador, escritor, parecerista ou conferencista (Marion, 2003).

Para atuação na área de ensino na função de professor é adequado possuir no mínimo o mestrado *stricto sensu* que é de extrema importância para o auxílio na formação de novos profissionais, porém como corrobora Matiele & Lima (2018) em sua pesquisa acerca do perfil dos docentes do curso de graduação em Ciências Contábeis existem profissionais ativos sem preparo pedagógico para esta atividade porque tem

formação apenas em cursos de pós-graduação lato sensu. Conforme Lames, Caddah Neto, Lames & Slomski (2012, p. 32) “dentro das temáticas de estudos em educação das ciências contábeis, há uma preocupação quanto às investigações recentes na formação dos docentes e nos estudos sobre o cotidiano escolar”. E um dos vértices dessa preocupação é decorrente da falta da inserção dos discentes no mestrado stricto sensu, dificultando deste modo a proliferação do ensino nessa área.

Segundo pesquisas realizadas a educação nunca foi levada devidamente a sério nem pela sociedade (Laffin, 2005), nem pelo governo brasileiro (Dolton, Marcenaro, Vries & She, 2018); e esse baixo reconhecimento da instituição, governo e discente faz com que aqueles que pretendem seguir carreira acadêmica façam uma análise crítica da sua escolha podendo começar a prospectar novos ramos da área. Há também os discentes que creem que não tem vocação para a carreira acadêmica e optam pelo ingresso em outros ramos da contabilidade ou também fatores relacionados a saúde física e mental influenciam na escolha. Souza & Leite (2011) ratificam que problemas de voz, estresse, transtornos psicológicos e a síndrome de burnout (causada por exaustão física e emocional), se tornaram mais intensos no cotidiano dos docentes.

2.3 Estudos Anteriores

Silva & Rosa (2016) abordam que a educação é a principal fonte de desenvolvimento social, contudo o ensino no Brasil se degradou por causa da sua rápida expansão, deste modo não possibilitando constituir uma base sólida para formar alunos preparados para adentrar no Ensino Superior e posteriormente no mercado de trabalho. Em relação a área contábil verificou-se que o número de matrículas aumentou substancialmente em decorrência do crescimento urbano acelerado.

Santana & Faria (2015) analisaram através de questionário aplicado com recém-ingressos a imagem que esses discentes têm da profissão contábil por intermédio da teoria das representações sociais e concluíram que os acadêmicos não compreendem a importância da produção científica para o crescimento profissional, bem como notaram que pode haver falta de motivação para a prática da profissão por causa dos estudantes priorizarem a remuneração e estabilidade financeira.

A pesquisa de Durso, Cunha, Neves & Teixeira (2016) teve como objetivo identificar o nível motivacional dos estudantes dos cursos de Economia e Ciências Contábeis na busca por uma pós-graduação stricto sensu, visto que a formação de mestres e doutores é fundamental para expandir os cursos de graduação em Ciências Contábeis já que a educação se sustenta no seu corpo docente. Foi utilizada a Teoria da Autodeterminação como base empírica para análise da motivação dos discentes aliado a Escala de Motivação Acadêmica (EMA) que subdivide-se em: (a) motivação intrínseca para saber, (b) motivação intrínseca para realização, (c) motivação intrínseca para vivenciar estímulos, (d) motivação extrínseca por identificação, (e) motivação extrínseca regulada por introjeção (na qual o indivíduo pressiona a si mesmo para fazê-lo), (f) motivação extrínseca por controle externo e (g) desmotivação. Um dos resultados obtidos na pesquisa foi que devido ao curso possuir um perfil voltado ao mercado de trabalho os discentes de graduação preferem adiar o ingresso no mestrado acadêmico.

Sob da perspectiva da Iniciação Científica, Colares & Ferreira (2016) exploraram em uma IES privada acerca do impacto dessa modalidade de pesquisa no desenvolvimento acadêmico dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis e constataram que a amostra da pesquisa considera importante a realização do mestrado após o período de graduação, bem como a oportunidade em lecionar (média de 3,59 e 3,25, respectivamente – numa escala de 0 a 4). Contudo foi sinalizado a dificuldade e baixa aderência em realizar essa atividade extracurricular, por causa dos estudantes adentrarem no mercado de trabalho durante o curso.

Por último, Laffin (2005) a partir de entrevistadas com professores de graduação em Ciências Contábeis que lecionam disciplinas do conhecimento contábil elencou que motivos econômicos são preponderantes

quando analisado a docência contábil em comparação com a profissão de contador, e uma parte significativa dos que seguem na carreira docente tendem a tê-la como atividade secundária.

3 Procedimentos Metodológicos

Por intermédio da abordagem quantitativa, que busca compreender os fenômenos analisados através do emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento de dados foi possível responder à pergunta problema da pesquisa, com utilização do levantamento e análise de dados interligados ao instrumento para a coleta de dados: o questionário. Quanto ao objetivo é caracterizado como explicativo, pois de acordo com Zanella (2013, p.34) “é aquela centrada na preocupação de identificar fatores determinantes ou de contribuição no desencadeamento dos fenômenos”, bem como “explicar a razão pela qual se dá uma ocorrência social ou natural”.

Na primeira etapa foi elaborado o questionário constituído de perguntas descritivas (para a identificação do perfil socioeconômico do respondente) e preferenciais (com foco na opinião e avaliação do respondente acerca da docência e nas diversas áreas de atuação da ciência contábil). Após a elaboração ocorreu a aplicação teste a fim de sanar gaps nas questões do questionário. Subsequente a essa etapa inicial foi realizado a pesquisa de campo com os estudantes de forma presencial, visto que desta maneira existe maior agilidade para obtenção de respostas.

Em seguida foi realizada a tabulação dos dados coletados e elaboração das tabelas no software IBM SPSS Statistics 20 ® por admitir a utilização eficaz de métodos estatísticos, como por exemplo a média, mediana, variância e desvio padrão com a finalidade de sumarizar o conjunto de dados coletados. Por fim sucedeu a análise dos dados para a elaboração deste trabalho e verificação das hipóteses:

Hipótese 1: Os estudantes que desejam atuar no Ensino estão nos semestres iniciais do curso de graduação.

Hipótese 2: A motivação pessoal é fator decisivo na escolha do Ensino como área para atuação.

Hipótese 3: Os programas de graduação lato sensu (profissional) tem maior número de demanda do que os stricto sensu (acadêmico).

A amostragem utilizada na pesquisa foi a não probabilística, especificamente a amostragem intencional (ou por julgamento), pois os elementos que fizeram parte da amostra foram escolhidos intencionalmente segundo determinados critérios como por exemplo o de serem discentes do curso de Ciências Contábeis na universidade estadual localizada na Bahia onde ocorreu a coleta de dados. Tem-se como amostra da população a quantidade de 138 (cento e trinta e oito) discentes de graduação de Ciências Contábeis.

Figura 2 - Instrumento de Coleta de Dados: Questionário

	Variável	Forma de Mensuração	Hipótese Vinculada
1	Gênero	Questão fechada	Não se aplica
2	Semestre	Questão fechada	Hipótese 1
3	Faixa etária	Questão fechada	Não se aplica
4	Nível de satisfação com os professores do curso	Questão fechada	Não se aplica
5	Consideração em atuar na carreira de ensino	Questão fechada	Não se aplica
6	Avaliação da carreira docente	Questão fechada	Não se aplica
7	Área de preferência para atuação profissional	Questão fechada	Hipóteses 1 e 2
8	Motivos para escolha da área para atuação profissional	Questão fechada	Hipótese 2
9	Continuação dos estudos	Questão fechada	Hipótese 3

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Na Figura 2 é apresentado a composição do instrumento de coleta de dados e o vínculo das variáveis com as hipóteses elaboradas.

4 Análise dos Dados

Nesta seção é apresentado a análise dos dados coletados com o objetivo de elencar os fatores que os discentes consideram na escolha de não ingressarem na área acadêmica após o término da graduação, assim como realizar a verificação das hipóteses elaboradas.

4.1 Perfil da Amostra

Participaram da pesquisa 138 indivíduos que representam uma amostra dos 320 estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis situados na universidade onde ocorreu a pesquisa. Deste total 57,2% eram mulheres e 40,6% homens, apenas 2,2% optaram por se manterem omissos em relação ao gênero.

Também se faz possível na análise de dados constatar que a maior parte dos respondentes se encontram no quinto semestre do curso (18,8%), seguido pelo primeiro e quarto semestres ambos com percentuais semelhantes (18,1%). Em paralelo, relacionado aos semestres do último ano do curso existe uma baixa participação dos estudantes, ou seja, intervém na baixa expressão desse público na pesquisa; além desses dados tem-se 0,7% de omissão de resposta neste questionamento. Dos respondentes, 57,2% assinalaram que são semestralizados versus 39,9% que não são semestralizados, ratificando assim que os estudantes preferem cursar as disciplinas de acordo com o semestre que estão matriculados sem interrupções, tais como: trancamento, abandono, reprovação em disciplinas ou a não escolha pela matrícula em determinada disciplina no semestre.

Os dados obtidos demonstram que em relação a faixa etária, 76,8% da amostra se encontram entre dezoito a vinte três anos, número expressivo e que pode caracterizar o público do curso como jovens. Também é válido salientar que há o percentual de 2,2% pertencentes aos estudantes que tem abaixo de 18 anos. Na pesquisa realizada por Lima (2019) com estudantes de graduação em Ciências Contábeis no Brasil foram encontrados dados etnográficos similares a esta amostra, onde 59,80% da amostra era do gênero feminino, 67,73% se classificavam na faixa etária de 18 a 24 anos e 1,50% da amostra se encontrava na faixa etária abaixo dos 18 anos de idade.

4.2 Fatores Extrínsecos

O ambiente externo também é capaz de influenciar na tomada de decisão durante a escolha de uma profissão. Por este motivo perguntou-se aos estudantes o nível de satisfação com os professores que lecionam no curso, visto que a imagem do profissional docente pode interferir na escolha do ensino como área de atuação, dado que de acordo com os níveis de motivação do EMA explícito na pesquisa de Durso et al (2016) se encaixaria no nível de Motivação Extrínseca por Identificação.

Tabela 2: Nível de Satisfação com os professores do curso

	Excelente (1)	Bom (2)	Regular (3)	Ruim (4)	Omisso	Média	Desvio Padrão	Variância
Frequência	4	77	52	4	1	2,48	0,60	0,361

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

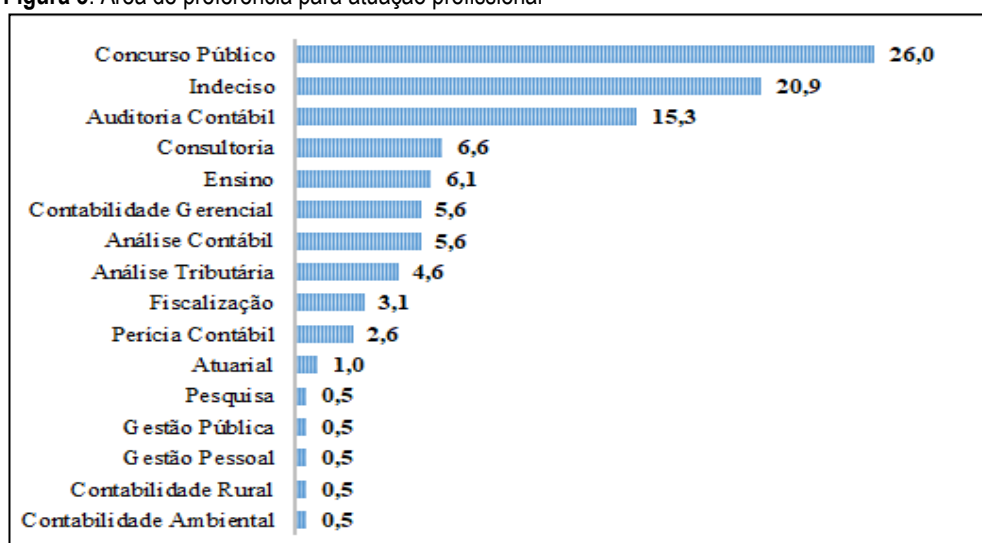
Em relação a satisfação com os professores que lecionam as disciplinas no curso de Ciências Contábeis na universidade, a pesquisa apontou que uma parte significativa dos discentes avaliam os professores como bons (55,8%) ou regulares (37,7%). Isso demonstra que os discentes têm uma avaliação mediana dos docentes do curso, 3,57 pontos na escala likert, o que se infere um aspecto com tendências positivas ao visualizar a carreira docente. Corroborando com este dado o índice de 0,361 referente a variância e 0,60 do desvio padrão que representa baixa dispersão nas respostas, ou seja, respostas mais próximas da média de 2,48 pontos.

Aproximadamente 61,6% dos discentes já consideram atuar como docente na ciência contábil, contudo 38,4% dos estudantes nunca consideraram esse ramo da contabilidade para a carreira profissional. Tanto fatores pessoais quanto sociais influenciam neste quesito, entretanto as questões seguintes do questionário estratificaram a divisão desses fatores, pois dos 53 participantes da pesquisa (38,4%) que nunca consideraram atuar no ensino da Contabilidade, 71,70% responderam que não tem interesse mesmo que a docência fosse mais valorizada no âmbito social. Em paralelo, 26,41% dos estudantes teriam interesse na profissão caso vissem maior valorização destes profissionais, ou seja, a ocorrência da Motivação Extrínseca por Controle Externo; tal valorização pode ser advinda tanto no âmbito político como a partir da sociedade, em geral.

4.3 Fatores Intrínsecos

A visão dos estudantes acerca da profissão docente e os motivos na escolha da carreira são fatores pessoais com grande peso na tomada de decisão, pois influenciam na motivação intrínseca para saber, na motivação intrínseca para realização e na motivação intrínseca para vivenciar estímulos. O percentual de 74,6% dos estudantes considera a carreira acadêmica como regular; 5,8% estando entre ruim e péssima; e apenas 18,8% avaliam-na como excelente. Ou seja, a percepção da maioria dos respondentes quanto a carreira acadêmica é caracterizada regular - o que pode influenciar na motivação intrínseca para realização durante o momento da escolha do ramo contábil a seguir, visto que este nível de motivação identifica-se com fazer algo pelo prazer, pela realização pessoal e pela descoberta de coisas novas (Durso et al, 2016).

Figura 3: Área de preferência para atuação profissional

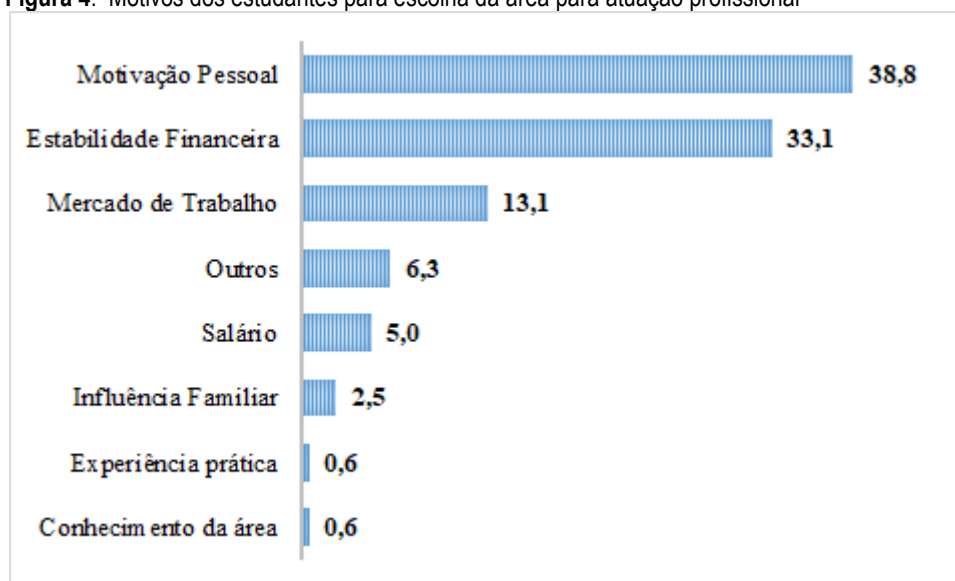


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A ciência contábil tem diferentes ramos de atuação, fator este porque é uma ciência necessária na gestão e controle dos diferentes tipos de negócios e no gerenciamento de finanças das pessoas jurídicas e físicas. De acordo com a pesquisa 20,9% dos respondentes ainda estão indecisos quanto à escolha da área de preferência, contudo o maior percentual é o referente a Concursos Públicos na qual 26% dos estudantes tem como preferência de área. A área de Auditoria Contábil também tem expressão relevante na pesquisa, pois 15,3% dos respondentes pretendem atuar nesta área. O Ensino (6,1%) e a pesquisa (0,5%) não tiveram grandes proporções na pesquisa. As áreas com menor demonstração de interesse é a atuarial (referente a seguros), a contabilidade ambiental, a contabilidade rural, a gestão pessoal e a gestão pública.

Em comparativo com a informação mencionada anteriormente de que 61,6% dos estudantes já consideraram atuar na carreira de ensino, observa-se que apenas 6,1% da amostra da pesquisa efetivamente escolheram o Ensino como área de pretensão para atuação profissional. A partir dos dados coletados é perceptível que a motivação pessoal e a estabilidade financeira são consideradas como motivação intrínseca por saber, sendo estas importantes na escolha da profissão como corrobora os resultados obtidos na pesquisa de Santana e Faria (2015) sobre o perfil dos estudantes recém-ingressos no curso de Ciências Contábeis. Na pesquisa realizada tanto a motivação pessoal quanto a estabilidade financeira apresentam resultados semelhantes, 38,8% e 33,1%, respectivamente. Outros pontos mencionados foram a influência familiar representada por 2,5% dos respondentes, a experiência prática (0,6%), o mercado de trabalho (13,1%) e o salário (5%), conforme exposto na Figura 4.

Figura 4: Motivos dos estudantes para escolha da área para atuação profissional



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A motivação intrínseca por saber corresponde a fazer algo pela satisfação de aprender e por entender o que se quer no futuro, neste nível enquadra-se as opções de motivação pessoal, estabilidade financeira e conhecimento da área. Na motivação intrínseca para realização em que identifica-se com fazer algo pelo prazer, pela realização pessoal e/ou pela descoberta de coisas novas é agrupado as opções de salário, mercado de trabalho, como também a estabilidade financeira. Por fim a motivação intrínseca para vivenciar estímulos é relacionado a fazer algo para experimentar sensações, como por exemplo a experiência prática e o mercado de trabalho. Em contraste, a influência familiar é caracterizada como motivação extrínseca por controle externo, pois se identifica com fazer algo porque o indivíduo se sente pressionado por algo ou alguém a fazê-lo (Durso et al, 2016).

4.4 Estudantes que desejam atuar na área de Ensino

Ao analisar os estudantes que selecionaram a área do Ensino foi perceptível a quantidade de 12 estudantes da amostra de 138 estudantes, ou seja, 8,69%; no qual é dividido em 4 estudantes do gênero masculino, 7 estudantes do gênero feminino e 1 omissos em relação ao gênero.

Em relação ao semestre dos 12 estudantes que preferem a área de Ensino, têm-se maior volume no 01º e 04º semestre (25% em ambos os casos), seguidos do 3º e 5º semestre (16,67% em cada); os estudantes a partir do 6º semestre que participaram da pesquisa não pretendem seguir na carreira acadêmica. Deste modo a Hipótese 1: “Os estudantes que desejam atuar no Ensino estão nos semestres iniciais do curso de graduação” é aceita, visto que os últimos semestres do curso não apresentam percentuais de interesse para atuação na área de Ensino. Ou seja, verifica-se que os estudantes nos semestres iniciais do curso têm tendência a selecionar o Ensino como área de atuação, contudo ao longo do tempo novas áreas sobrepõem o interesse pelo ensino.

A Hipótese 2: “A motivação pessoal é fator decisivo na escolha do Ensino como área para atuação” também é considerada aceita, porquanto dos 12 estudantes que pretendem percorrer a área de ensino, 91,67% elencaram a motivação pessoal como um fator preponderante no momento de escolha da área de atuação.

4.5 Continuação da formação profissional

A visão dos estudantes quanto a continuidade dos estudos após a finalização da graduação é apresentada na tabela 3.

Tabela 3: Resposta à pergunta: Quando finalizar a graduação deseja cursar:

	Sim (1)	Não (2)	Média	Mediana	Desvio Padrão	Variância
Especialização	116	22	1,16	1	0,37	0,135
Mestrado Acadêmico	58	80	1,30	1	0,46	0,210
Mestrado Profissional	97	41	1,58	2	0,49	0,245
Doutorado	79	59	1,43	1	0,50	0,247
Pós-Doutorado	54	84	1,61	2	0,49	0,240

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

De acordo com os respondentes, em sua maioria, representado por 84,1%, pretendem cursar a Especialização, infere-se que os alunos visam aprofundar seus conhecimentos em sua área, se qualificando e estando com uma maior preparação para o mercado de trabalho. É possível analisar também que a maioria dos respondentes após finalizar a graduação deseja cursar o Mestrado Profissional. De acordo com a CAPES o Mestrado/Doutorado Profissional é uma modalidade de pós-graduação voltada para a capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento mediante o estudo de técnicas ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Segundo os dados obtidos com a pesquisa, em relação ao mestrado profissional 70,3% dos respondentes possuem interesse nesta modalidade de ensino, em contraste 29,7% dos respondentes não possuem interesse.

Dos estudantes respondentes, 58,0% não possuem interesse em cursar mestrado acadêmico após o término da graduação. Em paralelo, 42% dos estudantes tem interesse em cursar o Mestrado Acadêmico, contudo se comparado este percentual com os dados expostos anteriormente é perceptível que há uma enorme discrepância, pois existe uma baixa quantidade de estudantes que ponderaram como carreira futura o ensino, então pode-se inferir duas conjecturas para tal dado, o primeiro consiste na possibilidade dos estudantes que queiram cursar o Mestrado Acadêmico desejem apenas seguir na área da pesquisa contábil, porém a Figura 3

explicita que a procura pela pesquisa é ainda menor que a área de ensino; e a segunda hipótese no fato dos estudantes pretenderem realizar essa modalidade de ensino apenas para obtenção de título.

Com este dado ratifica-se um dos fatores que agregam para a falta de professores na área de contabilidade nas universidades, sejam está pública ou privada, visto que uma significativa parte dos estudantes não tem interesse em realizar o Mestrado Acadêmico que possibilita ao ensino da contabilidade. Em relação aos programas de doutorado e pós-doutorado tem-se interesse de 57,2% e 39,1% da amostra, respectivamente.

Os dados da Tabela 3 ratificam a Hipótese 3: “Os programas de graduação lato sensu (profissional) tem maior número de demanda do que os stricto sensu (acadêmico)”, sendo está hipótese também considerada como aceita. Bem como, por demonstrar índices de variância e desvio padrão baixo indicam dispersão leve das respostas.

5 Considerações finais

O presente estudo buscou analisar quais os fatores extrínsecos e intrínsecos que contribuem para os discentes não ingressarem na carreira acadêmica, com a pesquisa realizada com estudantes de diferentes semestres em uma universidade estadual localizada na Bahia foi possível responder a problemática e alcançar os objetivos da pesquisa. Considerando os dados obtidos por meio da aplicação de questionário composto por 11 questões e respondido por 138 estudantes de graduação em Ciências Contábeis na Instituição de Ensino Superior.

Como fatores contributivos para a falta de interesse dos estudantes na profissão de docência contábil pode se mencionar como extrínsecos aqueles relacionados aquém do ambiente acadêmico (universidade), ou seja, a diversidade de ramos para atuação profissional e o baixo reconhecimento da carreira pela sociedade (motivação extrínseca por controle externo). É válido ressaltar que este achado da pesquisa é útil principalmente para as instituições da classe contábil brasileira e IES, pois estas podem organizar ações sociais para promoção da profissão docente com a finalidade de dirimir o baixo reconhecimento. Em contraste, como fator intrínseco foi passível de percepção a menção de fatores ligados a própria motivação pessoal e estabilidade financeira (motivação intrínseca para realização).

Do total de respondentes 57,2% correspondem ao público feminino e 40,6% ao público masculino, amostra com proporções similares ao da pesquisa de Durso et al (2016). Acerca da idade dos estudantes, conclui-se que a maioria (76,8%) está na faixa etária dos 18 aos 23 anos. Quando indagados referente à área de preferência para atuação profissional destaca-se que 20,9% dos estudantes estão indecisos em que área seguir, enquanto 26% pretendem realizar concursos públicos; nesse contexto a pesquisa alcançou 6,1% de interesse para o Ensino, o que corresponde a quantidade de 12 estudantes. Por ainda haver considerável quantidade de estudantes que estão indecisos quanto a área a seguir, bem como enumeram a diversidade de ramos para atuação ser um dos fatores que influenciam em não seguir na área acadêmica vê-se oportunidade para divulgação por plataformas digitais ou presencialmente sobre os benefícios da profissão docente aos jovens estudantes, assim como, o impacto da profissão para as futuras gerações/sociedade.

Consultados referente a formações acadêmicas futuras, 84,1% da amostra pretende cursar Especialização, onde percebe-se que os alunos visam aprofundar seus conhecimentos em sua área, se qualificando para o mercado de trabalho. Assim como também há grandes percentuais positivos no que tange ao Mestrado Profissional (70,3%), mas em paralelo o Mestrado Acadêmico tem maior rejeição (58%) do que aceitação (42%). Portanto conclui-se que o mercado de trabalho na área acadêmica em Ciências Contábeis tem déficits passíveis de mudanças, pois apenas 6,1% da amostra confirmaram sua preferência para atuar na área de ensino, o que revela uma quantidade baixa se comparado a importância desta área diante da ciência e na formação de futuros profissionais.

Ademais, as três hipóteses formuladas foram classificadas como válidas, a partir da análise dos dados da pesquisa devido serem fidedignas a realidade; porquanto (a) foi percebido afinidade entre os semestres iniciais do curso de graduação e a escolha para atuação na área de ensino, (b) observou-se que a motivação pessoal no momento da escolha do ensino como área de atuação foi majoritária entre os estudantes e (c) os programas de pós-graduação acadêmico tem menor demanda do que o profissional.

Esta pesquisa apresentou como limitação o fato de ter sido analisado apenas uma das universidades estaduais, portanto com base nos procedimentos adotados sugere-se para pesquisas futuras o confronto com dados providos de estudantes de diferentes instituições de ensino superior e/ou localização geográfica.

Referências

- Colares, A. C. V.; Ferreira, C. O. (2016). Percepção dos Estudantes de Graduação em Ciências Contábeis Quanto à Realização da Iniciação Científica. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, v. 4, n. 15, p. 96-108, maio – jun.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2020). Disponível em: <<https://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2020.
- Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - Plataforma Sucupira. (2020) Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoprograma.jsf?areaavaliacao=27&areaconhecimento=60200006>>. Acesso em 08 de junho de 2020.
- Dolton, P.; Marcenaro, O.; Vries, R. D.; She, P. W. (2018). *Global Teacher Status – Index 2018*. Londres: The Varkey Foundation. Disponível em: <<https://www.varkeyfoundation.org/media/4790/gts-index-9-11-2018.pdf>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2021.
- Durso, S. de O.; Cunha, J. V. A. da; Neves, P. A.i; Teixeira, J. D. V. (2016). Fatores motivacionais para o mestrado acadêmico: uma comparação entre alunos de ciências contábeis e ciências econômicas à luz da teoria da autodeterminação. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 27, n. 71, p. 243-258, maio – ago.
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2013). Radar : tecnologia, produção e comércio exterior. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infra-estrutura, n. 1. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3485/1/Radar_n27.pdf>. Acesso em 29 de dezembro de 2020.
- Jose, E. da A.; Coelho, M. T. (2006). *Problemas de aprendizagem*. São paulo: Ática.
- Laffin, M. (2005). *De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade*. Florianópolis, Imprensa Universitária-UFSC.
- Lames, E. R.; Caddah Neto, E. D.; Lames, L. da C. J.; Slomski, V. G. (2012). In: *A competência didático-pedagógica do professor de gestão de custos de um curso de ciências contábeis oferecido por uma IES da cidade de São Paulo*. Anais: 12º Congresso FEA/USP. São Paulo.
- Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. (2007). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em 08 de junho de 2020.
- Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. (1961). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-1961-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 08 de junho de 2020.
- Lima, H. C. (2019) O ensino da contabilidade no brasil sob a ótica de estudantes de graduação. *Revista brasileira de contabilidade*, v. 1, n. 237, p. 30-43, jun.
- Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M.. (2010) *Metodologia do trabalho científico*. 7. Ed. São paulo: Atlas.
- Marion, J. C.. (2003) *Contabilidade empresarial*. São paulo: Atlas.
- Matieli, V. A.; Lima, E. M. (2018). In: *Perfil dos docentes do curso de graduação em ciências contábeis: uma análise dos profissionais do mato do grosso do sul*. Anais: XV Congresso USP de iniciação científica em Contabilidade. São Paulo.
- Ministério da Economia. (2020) Disponível em: <<http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoas-2/caged-3/>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2020.
- Ministério da Educação e Cultura - Censo da educação superior 2017. (2017). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>. Acesso em 28 de dezembro de 2019.

- Ministério da Educação e Cultura - Plano nacional de pós-graduação. (2020). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/i_pnpg.pdf>. Acesso em 11 de fevereiro de 2020.
- Parecer CESU nº 977/65. (1965) Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/parecer-977-1965.pdf>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2020.
- Rios, T. A. (2006). Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 4. Ed. São paulo: Cortez Editora.
- Rodrigues, E. de A.; Araújo, A. M. P. (2007). O ensino da contabilidade: aplicação do método PBL nas disciplinas de contabilidade em uma instituição de ensino superior particular. Revista de educação, v.10, n.10.
- Santana, A. R.; Faria, J. A. de. (2015). O perfil dos estudantes recém-ingressos no curso de ciências contábeis: uma análise à luz da teoria das representações sociais. Revista brasileira de contabilidade, n. 215, p. 55-68, set/out.
- Silva, G. M. dos S. da; Rosa, F. S. (2016). O curso de ciências contábeis no brasil: um estudo sobre as políticas públicas de ensino superior e seu reflexo na oferta e na demanda no período de 2001 a 2013. Revista de gestão, finanças e contabilidade, v. 6, n. 2, p. 94-111, maio/ago.
- Soares, M. S. A.; Oliven, A. C.; Batista, B. da S. R.; Martins, C. B.; Neves, Clarissa E. B.; Leite, D.; Schwartzmann, J.; Costa, J. M. F.; Franco, M. E. D. L.; Accorsi, M. B.; Trigueiro, Michelangelo. (2002). A educação superior no brasil. Brasília: coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.
- Souza, A. N. de; Leite, M. de P. (2011). Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no brasil. Educação & sociedade, vol. 32, n. 117, p. 1105-1121.
- Tardif, M.; Lessard, C. (2012). O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7. Ed. Rio de janeiro: vozes.
- Zanella, L. C. H. (2013). Metodologia de pesquisa. 2. Ed. Florianópolis: departamento de ciências da administração/UFSC.

DADOS DOS AUTORES

Herberty Cerqueira Lima

Bacharelado em Ciências Contábeis - UEFS

Endereço: Rua Serranópolis, nº 12 – Caseb

CEP: 44052171 – Feira de Santana/BA – Brasil.

E-mail: herbertycerqueira@hotmail.com

Telefone: (75) 3623-7641

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Herberty Cerqueira Lima
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	✓
2. Definição do problema de pesquisa	✓
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	✓
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)	
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	✓
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	✓
7. Processo de coleta de dados	✓
8. Análises estatísticas	✓
9. Análises e interpretações dos dados coletados	✓
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	✓
11. Revisão crítica do manuscrito	✓
12. Redação do manuscrito	✓